

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO, COMO ESTAS INTERFEREM NO ENSINO-APRENDIZAGEM?

Vanessa Torres Silva¹

INTRODUÇÃO

A origem das aulas experimentais nas escolas ocorreu há mais ou menos cem anos, por influência das universidades. Tinha por objetivo aprimorar o conhecimento científico dos alunos que aprendiam os conteúdos, mas não sabiam aplicá-los. Passado todo esse tempo, o problema continua presente no ensino de Ciências e Biologia (IZQUIERDO; SANMARTI; ESPINET apud GALIAZZI, 2001). De forma que o ensino vem sofrendo diversas mudanças ao longo de todos esses anos, observamos que a inclusão das aulas práticas pode e é um auxílio importante para chamar a atenção dos alunos atuais do ensino médio. Estima-se que o tempo de atenção de um aluno a uma exposição, é de apenas dez minutos. Isso indica que são necessárias novas intervenções técnicas/modalidades de ensino, para chamar a atenção do aluno, instigando-os intelectualmente (KRASILCHIK, 1996, p. 105). Porém é válido lembrar que a prática pedagógica vem em forma de apoio para uma anterior aula teórica, assim as duas vão se complementar para uma aula mais completa.

Isso não significa admitir que podemos adquirir uma compreensão dos conhecimentos teóricos através de experimentos, mas que as dimensões teóricas e empíricas do conhecimentos científico não são isoladas. Não se trata, pois, de contrapor o ensino experimental ao teórico, mas de encontrar formas que evitem essa fragmentação no conhecimento, para tornar a aprendizagem mais interessante, motivadora e acessível aos estudantes (BORGES, 2002, p. 16).

Sobre a importância do planejamento:

Podemos definir o planejamento como a aplicação sistemática do conhecimento humano para prever e avaliar cursos de ação alternativos, com vista à tomada de decisões adequadas e racionais, que sirvam de base para a ação futura. Planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito, ou seja, um plano é uma linha de ação pré-estabelecida.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, vanessasilva18@gmail.com;

Assim, antes dos discentes começarem a executar a prática é preciso ser apresentado um plano de aula pelo docente, explicando o objetivo principal do que tem que ser feito e visto, para assim não restarem maiores dúvidas. Assim para um melhor embasamento teórico da nossa discussão, segundo Libâneo, (1994, p.22) o planejamento tem grande importância por tratar-se de: "Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social" Percebemos muitas vezes, que a maioria dos professores encontram dificuldades em planejar suas aulas, devido ao fato de muitas vezes não ter formação teórica metodológica necessária para compreender a verdadeira importância do ato de planejar em sua prática pedagógica. Segundo Oliveira (2007, p.21). Para que isso ocorra de forma adequada o docente precisa ter um contato direto com a sala e aula e acima de tudo, conhecer bem os seus alunos. E o professor, nesse contexto, deve se tornar um incentivador da inteligência coletiva e não somente um fornecedor direto de conhecimento (LEITE, 2015). Essas mudanças vertiginosas causam certa instabilidade entre os educadores, de maneira que as transformações da vida geram a própria incerteza (CAMPOS, 2011). Todavia, podemos observar que as mudanças têm gerado insegurança e dificuldade dos professores em inserir novas metodologias nos espaços escolares, já que há um modelo que eles reproduzem há muito tempo. Hoje, com o advento das tecnologias e diversas formas de se trabalhar os assuntos ligados à disciplina de Biologia, observamos a dificuldade de realizar diferentes estratégias no espaço escolar (LEITE, 2015). Há diversas formas de introduzir uma aula convencional para um experimento em sala de aula ou em laboratório que a escola dispor.

O ensino de ciências e biologia através da experimentação é indispensável para a compreensão e construção do saber científico. A importância da atividade prática é inquestionável no ensino devendo ter um lugar central na educação. (MELLO, 2010)

Mas devemos ter em mente que o propósito dessa didática é repassar de uma melhor forma o conteúdo para os alunos, segundo (CAMPANÁRIO; MOYA, 1999) O uso de atividades experimentais propostas como problemas a serem resolvidos é outro enfoque divulgado nas pesquisas em Ensino de Ciências que requer atividades práticas. Nesta perspectiva, o professor pode propor problemas na forma de pequenos experimentos a fim de

permitir aos alunos realizarem um conjunto de observações, tarefas de classificações, entre outras, cabendo, ao docente, um papel de orientador da aprendizagem.

Estamos entrando na era do que se costuma chamar a “sociedade do conhecimento”. A escola não se justifica pela apresentação do conhecimento obsoleto e ultrapassado e muitas vezes morto. Sobretudo ao se falar em ciências e tecnologia. Será essencial para a escola estimular a aquisição, a organização, a geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e expectativas da sociedade. (D’Ambrósio, 1986, pg. 80)

Porém, no mundo atual da tecnologia é válido lembrar que assim como traz benefícios, os malefícios também vêm junto, causando assim a dispersão dos alunos e que com isso lembramos da afirmação de Zuanon e Diniz (2004, p.111) que “o predomínio das aulas expositivas como modalidade didática tende a não motivar e valorizar a participação efetiva dos alunos nas atividades de sala de aula”. Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola EdUECE- Livro 1 03315 2 Segundo Marandino, Selles e Ferreira (2009, p.87) a disciplina de Biologia “acusada de privilegiar a descrição e a memorização, as aulas e avaliação dessa disciplina escolar tem sido muitas vezes percebida como pouco significativa para além do próprio universo escolar”.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A princípio será utilizado o plano de aula da(o) professora(o) de biologia referente ao 2º ano do ensino médio da Escola de Ensino Médio Elza Goersch (situada do lado norte do estado do Ceará). Serão utilizadas duas turmas de 2º ano para a aplicação dos questionários, na primeira turma o questionário será aplicado após a conclusão da aula teórica, já na segunda turma, será aplicado depois da aula teórica em junção com a aula prática. Ao final da aplicação dos questionários uma análise meticulosa será feita. O intuito é comprovar que as aulas com práticas servem de fixação para o aluno. Comprovando também que o método é eficaz e que deveria ter mais atenção dos docentes.

A comprovação da hipótese vai ser feita por meio de um questionário destinado aos alunos das turmas que foram observadas, as perguntas vão ser feitas de acordo com o conteúdo das aulas, a princípio o questionário será aplicado em uma turma que assistiu apenas à aula padrão e logo após o mesmo questionário será aplicado em outra turma que teve a aula

padrão com o auxílio da prática pedagógica. Por fim a análise será feita por meio de comparação dessas duas categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados são de que a turma contemplada com a aula prática como auxílio obterá melhores resultados, tal como uma fixação mais acelerada do conteúdo dado. E com isso também é esperado que os professores busquem novas alternativas para futuras aulas. E assim ficam como os principais objetivos:

- Consentir a eficácia da implementação das aulas práticas em junção com as aulas teóricas;
- Observar se o docente realmente está preparado para ministrar uma aula prática;
- Avaliar como os discentes reagem com o método menos utilizado que seria a aula prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a devida preparação dos docentes, as aulas experimentais, práticas ou de campo podem ter melhores resultados do que uma aula convencional dada em sala de aula, pois isso as mesmas devem ter um melhor espaço no ambiente escolar.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Planejamento; Discentes; Fixação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Arali Aparecida da Costa. **Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola**. 1.ed. Fortaleza: EdUECE, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/383%20OLHARES%20PARA%20O%20ENSI%20NO%20EM%20BIOLOGIA%20CONCEP%C3%87%C3%95ES%20DE%20ESTUDANTES%20DO%20ENSINO%20M%C3%89DIO.pdf>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

BASÍLIO, Vanessa Hidd. **A prática pedagógica no ensino superior: o desafio de tornar-se professor**. Piauí: Teresina, 2010. Disponível em: <http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/dissertacao/2010/Vanessa_Hidd.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BERLEZE, João Edison; ANDRADE, Mariana A. Bologna. **O uso de aulas práticas no ensino da biologia**. Paraná: Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2015iSjsYtnFex2UppPURJ4C6HidPZfEribmeze.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2019

FERREIRA, Michelly de Carvalho. **A prática pedagógica no ensino em biologia.** Paraíba: Guarabira, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6380/1/PDF%20Michelly%20de%20Carvalho%20Ferreira.pdf>>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

MARTINS, Nathalia; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Concepção docente: a prática pedagógica em questão.** Paraná: Londrina, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatic%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquis%20do%20CEMAD/CONCEPCAO%20DOCENTE%20A%20PRATICA%20PEDAGOGICA%20EM%20QUESTAO.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

MORAES, Jhony Pereira; PAIM, Clarice da Fontoura. **O ensino da administração: práticas pedagógicas e seus impactos no desempenho profissional na visão dos formandos de graduação em administração de uma instituição privada na cidade de porto alegre – rs.** Revista CAMINE: Caminhos da Educação, Franca, v. 9, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/2137>>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

NASCIMENTO, Maria Santa Borges; SILVA, Carlos Henrique Soares; FERNANDES, Ednuzia Ferreira; DANTAS, Francisca Katiane da Silva, SOBREIRA, Alana Cecília de Menezes. **Desafios à prática docente em biologia: o que dizem os professores do ensino médio?** Ceará: Iguatu. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18007_10120.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

OLIVEIRA, Vânia Darlene Rampazzo Bacheaga de; GARAVELLO, Célia Regina Góes; MIGUEL, Miriam Maria Bernardi; NASCIMENTO, Eliana Guidetti do. **A prática pedagógica e a formação de professores de ciências e biologia: uma experiência em construção.** Paraná: Londrina. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p675.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2019.

SANTANA, Marttem Costa de; JÚNIOR, Nelson Soares da Silva; LÔBO, Soraya Oka. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES: evocações dos alunos sobre planejamento, métodos pedagógicos e melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem.** Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.infoteca.inf.br/endipe/s-marty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2407p.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

SOUZA, Tadeu Teixeira de; MARCHI, Miriam Ines; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. **Professores de biologia e a busca por práticas pedagógicas voltadas ao letramento científico: uso de texto de divulgação científica.** Ceará: Iguatu. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 13, n. 1, p. 24-40, 2016. Disponível em: <

<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/985/973>>. Acesso em: 05 de junho de 2019.

VIÉGAS, Ana Luísa Dela Cruz; CRUZ, Lílian Mara Dela; MENDES, Ana Paula Faustino Tieti. **Formação de Professores em Ciências Biológicas: Desafios, Limites e Possibilidades.** São Paulo: Campus Barretos. Disponível em: <<http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/ensino/article/viewFile/3866/3219>>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

ZUANON, Átima Clemente Alves; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **Aulas de biologia e a participação dos alunos: conhecendo como um grupo de estudantes do ensino médio avalia uma experiência.** São Paulo: Campus de Bauru, 2003. Disponível em: <<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL045.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2019.